

Commercio do Norte

Director e proprietario: João Pereira Mendes

Redacção e administração: RUA DE SANTO ANTONIO, 125

SEMENARIO

Composio e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão.

A uns e outros

A Associação Commercial e a dos Empregados de Commercio devem urgentemente pôr termo á dissensão a que deu lugar o descanso semanal, discordia que para ahí se tem arrastado num melodrama de peripecias muito ao gosto da soalheirice indigena. E' a probidade moral de uns e outros que mais requer se dê immediata solução, e nem por outra forma se conseguirá harmonisar os interesses em litigio, porque, se os empregados do commercio fortemente se escudam na lei para rejeitar qualquer transacção mais consentânea ás necessidades da economia commercial, sobre eles está imminente não só a reforma como até a sancção do decreto publicado em dictadura e não parece natural que as camaras desatendam as justas reclamações duma classe, a commercial, que tem o melhor direito a ser ouvida. Pelo seu lado os commerciantes vam augmentando os prejuizos originados na colisão e a má vontade para com o entendimento irá reflectir-se na hora em que uns e outros forem chamados a colaborar na maneira decisiva, e de conveniencia reciproca, de instituir o descanso semanal, porque tambem não parece natural que as camaras o rejeitem ou o substituam por uma regulamentação do descanso inspirada em mais scientificas normas, que aconselham a distribui-lo por todos os dias da semana, abrindo-se algumas naturais excepções.

Não ha a menor duvida que o actual estado não deve prolongar-se e só a caturrice, que é má conselheira, não vê que o esfriamento de relações entre classes de forçado convivio diario causa graves embaraços. Como se comprehendendo a longa permanencia e o intimo contacto do empregado com o seu patrão e do patrão com o seu empregado sem a mutua amisade, o leal intuito de se ajudarem na prosperidade do estabelecimento em que ambos são relativamente interessados?

Ou julga-se, concretisando os factos, que o caixeiro A. é adversario dos seus colegas e fica d'alma e coração ao lado do commerciante B. que, irritado, procura destruir na qua-

si totalidade a lei do descanso semanal?

Não sejamos tam ingenuos. Todo o empregado do commercio, ainda o mais obediente e amigo da casa em que foi colocado é um sectario firme, um propugnador tenaz do descanso semanal. E—para que havemos de illudir-nos?—a grande maioria do commercio vimaranense reconheceu a justiça da causa dos empregados de commercio e deseja ardentemente, embora o disfarce e negue mesmo, que a regalia do descanso semanal seja conservada ao empregado de que elle continúa a ser amigo.

Que é preciso então para resolver o conflicto? O que ha mais simples... e por isso mesmo estranhamente custoso.

As partes litigantes mencionam os seus agravos. Nós, dizem os empregados de commercio, lutamos vinte anos pela concessão do descanso semanal. Obtivemo-la. Fez-se nos justiça e havemos de renega-la? Depois de tantas batalhas, sacrificios, ignoradas dedicações, depois de um esforço constante e dum trabalho árduo, querem que abdicuemos do que já hoje é o nosso direito?! Não pôde ser. E tem rasão. Nós, dizem os commerciantes, não abdicamos tambem do nosso direito e alguém pode substituir-nos na ponderação do que seja mais conveniente aos interesses da nossa classe; queremos o descanso semanal, mas queremos que se atenda á nossa vida commercial, á nossa auctoridade que é indiscutivel a dentro dos estabelecimentos de que somos proprietarios e responsaveis; queremos que o empregado saiba que o patrão se não ameaça na praça publica, inesperadamente, como quem manda, porque não somos cobardes. E tem rasão. Ora se uns outros tem rasão é porque uns e outros tem culpas. Tem culpas o commerciante que não procurou fixar claramente a regulamentação do descanso e, quando reconheceu que fôra precipitado nos seus primeiros movimentos, se atemorizou de conseguir por maneira terminante que, de acôrdo—expresso—com a Associação de Classe dos Empregados de Commercio, fosse adoptada a norma mais favoravel á sua vida commercial; tem culpas o empregado de commercio que,

espoliado mais ou menos dos direitos conferidos na lei, se não dirijiu á Associação Commercial convidando-a amigavelmente a uma definitiva organização do descanso e preferiu usar da friesa habilidosa, que redijiu, um officio e da violencia mesquinha que escreveu o manifesto; tem culpas e graves o empregado de commercio que mandou processar os commerciantes, arrastando-os aos tribunais, que não estavam ao par da questão e os condemnaram com justissima surpresa do povo vimaranense, porque a Justiça não se faz muitas vezes com o cumprimento fiel da lei! Mas estes agravos perdoam-se... O homem deve ser o amigo do homem, e o homem inteligente esquece facilmente as ofensas geradas na irreflexão e mais ainda no entusiasmo pelas causas que teem a anima-las um intuito de verdade. E se, por estarem demasiado presentes na memoria dos commerciantes, eles não querem já resolver-se a essa aproximação tam nobre, a Associação Commercial essa deve, quanto antes, colaborar com a Associação dos Empregados de Commercio na decisão do pleito e na de melhor forma de observancia do descanso semanal.

Boa philosophia é a que ensina a pôr termo a estes encontros de interesses e razões, que em nosso tempo se repetem amiudo, com um pouco de generosidade e affecto mutuos. E isso custa tam pouco! Verám... verám.

EDUARDO D'ALMEIDA.

Bohemia Jornalística

Os caixeiros viajantes

Ha quem viaje para colher impressões e tambem quem viaje para colher saude: o caixeiro-viajante se o faz—é para colher encomendas.

Assim, os primeiros logares que visita sam—aquelles onde se acham os estabelecimentos do seu commercio.

Com tal roteiro, o do negocio, o caixeiro-viajante não cuida em gosar—pensa em promover vendas.

Para as promover, elle esforça-se simplesmente porque lhe deixem abrir as malas...

Abriu as malas, apresentar o mostruario, equivale a certeza duma encomenda.

Nem sempre?—dirám.

Ah! Mas nesses casos, ainda o caixeiro-viajante trabalhará para bem merecer o «prá outra vez será»—resposta costumada.

E' pouco?... é nada?...

Para quem, como o caixeiro-viajante, conhece a lei das compensações, tal despacho—promessa, não sendo tudo, é todavia alguma coisa.

Sobre outro aspecto, o caixeiro-viajante é uma especie de agente do Progresso: Portador de amostras extrahidas da productividade sempre nova e sempre crescente das industrias, elle é o vehiculo primario do consumidor.

Apreciado pelo lado das relações sociaes o caixeiro-viajante é tambem muitas vezes—um agente de ideias.

Percorrendo regiões inteiras sob o florilegio das opiniões e dos acontecimentos, communicando-se com viajeiros nos transportes dos caminhos e á meza dos hotéis, ouvindo, commentando, falando, o caixeiro-viajante (embora elle mesmo não dê por isso) concorre para a difusão das ideias.

Que ideias? Não nos dê isso cuidado. Saibamos simplesmente que, o caixeiro-viajante, já mercê do seu contacto directo com as diversas correntes, já por necessidade dos seus fins mercantis, é um repositório de conhecimentos de encyclopedia. Sabe de tudo e de tudo fala.

Não é todavia, vernaculo nem erudito, pois que, o que sabe, se sabe, aprendeu-o... d'ouvido.

Integrado, porem, no desempenho das suas funções, o caixeiro-viajante não tem opiniões proprias, porque, só tem as do freguez que no momento serve.

Será isto contemporisar? abdicar? transigir?

Nada disso. No caso do caixeiro-viajante devemos antes chamar-lhe a sua arma de combate.

Commerciante-freguez F., deixa que elle estude e se adapte á tua psychologia!

Deixa que elle abra as malas! Numa palavra: «Não o trates com desdem».

C.

Perplexidade estupenda

O tal da má fé viu na correspondencia de Braga para «O Primeiro de Janeiro»:

«Os empregados de commercio acabam de espalhar pela cidade a representação, que se acha muito bem elaborada, em que pediam ao snr. governador civil deste districto que se desse inteiro cumprimento aos decretos de 7 de agosto e 14 de outubro de 1907 sobre o descanso semanal. Pelo commissariado de policia foi hoje distribuido largamente pela cidade o seguinte aviso:

«Sam por este meio avisados os proprietarios, directores, gerentes e administradores de quaisquer emprêzas industriais ou commerciaes, singulares ou colectivas,

de que por ordem superior serão desde o proximo dia 31 do corrente, integralmente postos em execução os decretos de 7 de agosto e 14 de outubro sobre o descanso semanal, ficando desde essa data consideradas findas as concessões provisórias que até ao presente vigoravam. Os contraventores das disposições do primeiro dos citados decretos incorrerám nas multas e penas comminadas no art. 9.º e seus §§.» Leu, mirou, remirou, certificou-se da data da correspondencia—29, janeiro, data do jornal—30 de janeiro e do numero—26, e com o queixo descaído gemeu—Esta agora!...

Mas, lembrou-se—pertencerá Guimarães ao districto de Braga? Foi procurar e procurando achou que, até nova ordem, Guimarães faz parte do districto de Braga. Que arrelia!

Logo outra ideia o soccorreu—o governador civil é governador civil de Braga ou governador civil de Guimarães?

Ficou radiante. Clarissimo que o governador civil de Braga é governador civil de Braga por que se o governador civil de Braga fosse governador civil de Guimarães, o governador civil de Braga chamava-se governador civil de Guimarães. O contentamento pela descoberta foi tal que saiu de casa e deitou a correr, mas, pouca sorte!, ainda não tinha chegado ao Toural quando se lembrou de que o governador civil de Braga é governador civil de todo o districto de Braga. Não se acredita!... não se acredita mas é assim.

O tal da má fé andava já um pouco doente com a historia. Cáspité! Ora! no que se havia de entreter o governador civil de Braga que, por signal, não é governador civil de Braga mas de Guimarães e de Braga... Uma noite resolveu-se. Fechou-se a trabalhar no escriptorio. Disse cá fora a creada que nunca vira de seu amo factu equal.

Da copiosa e profunda labutação somente conseguimos obter umas cabalísticas equações, que vamos expôr á decifradora intelligencia dos nossos estimaveis leitores.

Theoréma n.º 1

Considerar findas as concessões provisórias que até o presente vigoravam—as provisórias que até o presente vigoravam não eram concessões.

Demonstração:

Uma concessão finda não é uma concessão provisória—porque 1) ou é provisória, 2) ou é finda.

Uma concessão finda não é uma concessão nem mesmo provisória, porque a concessão que finda já não é concessão; logo o governador civil de Braga que, por signal, é governador civil de Fafe e de Guimarães, quiz dizer que não havia concessões provisórias que vigorassem até o presente, etc. Mais um argumento da má fé dos commerciantes vimaranenses...

Theoréma n.º 2

O futuro dum verbo não depende do dia 31 de janeiro.

O governador civil de Braga que, por signal, não é governador civil de Braga, declara em um aviso que os proprietários, directores, gerentes, etc., incorrerão, desde o dia 31 de janeiro, nas multas do decreto do descanso semanal, se o violarem. Incorrerão é o futuro do verbo incorrer e parece o tempo do verbo dependente do citado 31 de janeiro. Só quem desconhecer a grammatica o pode assim julgar. O futuro quer dizer—os negociantes incorrerão nas multas do decreto do descanso semanal desde que transgridam as suas disposições. O futuro é condicional—se eu transgredir—incorrerei; ou presentes—transgredito—logo incorro. Tanto faz que seja no dia 31 de janeiro como no dia 22 de novembro. O governador civil de Braga que, por signal, é governador civil de toda a parte e de Braga também, declarou portanto que incorriam nas multas do decreto do descanso semanal os proprietários, etc., que não observassem o referido decreto, nunca ficando nas concessões provisórias findas, que nem eram provisórias, nem eram concessões.

De que se queixam os commerciantes de Guimarães? Ou não lhe bastam estas provas irrefutáveis da sua má fé?

Mas para que serve então o aviso?

Diz-se

Que deante da caricatura publicada no «Noticias de Guimarães» qualquer indiferença é criminosa.

—Que se a prosa diz muito, a caricatura diz tudo.

—Que brevemente será publicado o relatório da Beneficencia.

—Que este relatório deve parrelhar bem com os celebres relatórios do fallecido Banco de Guimarães.

—Que a policia não serve os fins para que foi creada.

—Que os agentes da policia não teem culpa disso.

—Que está abafada certa syndicancia ás escolas de certo professor primario.

CHRONICA FINANCEIRA

O governo português, preocupado com a campanha de descrédito, resolveu inquirir da proveniencia dos artigos diffamadores e dos boatos falsos publicados na imprensa estrangeira.

O juizo de instrução criminal, encarregado das investigações, mandou intimar alguns directores dos jornaes diarios da capital a prestarem declarações sobre aquelle assumpto.

O resultado de tal inquerito ainda não foi facultado á imprensa.

Estabelecimentos bancarios

Banco Alliança, do Porto.

Realisou-se no dia 25 do corrente a assembleia geral dos accionistas deste banco.

Foram approvados sem discussão o relatório e contas da gerencia e o parecer do conselho fiscal.

O dividendo relativo ao ultimo semestre é de 20100 reis por cada acção.

Os ganhos e perdas deste banco foram de 120:096,344 reis.

Banco do Douro

Este banco publicou o relatório e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, dizendo respeito ao ultimo exercicio.

Os lucros e perdas foram na importancia de 24:391,543 reis.

Distribue 3 % (18800 reis por acção) para completar o dividendo annual de 5 1/2, livre do imposto de rendimento.

Banco Commercial de Guimarães

Brevemente será distribuido o relatório annual e contas da sua gerencia.

Banco de Portugal

A direcção deste banco resolveu propor á assembleia o dividendo de 10 %, o maior que até hoje tem distribuido.

A partilha nos lucros do banco que o Estado terá pelo facto desse dividendo é superior a 400 contos.

O augmento do dividendo explica-se pela elevada taxa a que esteve o desconto durante todo o anno.

O ouro que o banco adquiriu para a sua reserva monetaria parece que orçou por 50:000 libras.

Mercado cambial

A Junta de Credito Publico, no concurso realizado sabbado passado, adjudicou á casa Borges & Irmão, do Porto, o fornecimento de 20:000 libras, ao preço de reis 50505.

Propostas da fazenda

O sur. ministro da fazenda apresentará ao parlamento propostas de lei remodelando todo o nosso systema tributario.

Taxas postaes

Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 220 reis; marco, 270; corôa, 229; e sterlino, 43 1/2.

CHRONICA INSTRUCTIVA

Viagem—Resistencia do ar

Datam do meado do seculo XVIII os estudos theoreticos relativos á resistencia do ar.

Newton estabeleceu a primeira formula, e, depois, em volta della, outros sabios applicaram a sua attenção. Actualmente o problema ainda é um enigma que não é facil resolver, apesar dos trabalhos de Borda, de Thibault, de Duchmin, de Cayley, de d'Esterno, de Penaud, Renard, etc., e de tantos outros cujos nomes andam ligados á historia da navegação aerea.

Será necessario conhecer o valor preciso da resistencia do ar? Parece que não.

O que é a resistencia do ar? Podemos dizer que é a força do vento.

E' a força que o vento desenvolve para levantar uma folha morta, mover um navio, desenterrar as arvores, derruir os edificios, pontes.

O vento é uma força natural bôa e má ao mesmo tempo que não é facil submete-la a uma for-

mula porque é essencialmente irregular.

O vento é uma vez ascendente, outra vez descendente, conforme as regiões, os relevos do solo, as depressões atmosphericas, as epochas do anno. Não pensemos em o domesticar, simplesmente utiliza-lo quando fôr, porque sendo o adversario dos homens e da natureza, é um auxiliar do marinheiro, da ave.

Quando o vento sopra e encontra um objecto qualquer, exerce uma pressão sobre esse objecto que, sendo uma massa, representa um peso.

Ha uma luta entre a pressão dum e a inercia do outro, e uma das duas forças annula-se. Quando o objecto é uma folha, a sua inercia é quase nulla e o vento mais brando a levanta e a faz evolucionar.

A tuberculose

O medico Evaristo Cutileiro, com consultorio em Lisboa, tem-se ultimamente dedicado ao estudo da tuberculose, e ao fim de aturado trabalho, conseguiu descobrir um sôro, que, segundo innumeras experiências, tem dado optimos resultados.

Em Lisboa, têm estado diferentes medicos da provincia, e bastantes se teem correspondido com aquelle clinico, sobre a sua recente descoberta.

A vaccina a que o autor deu o nome de «Anti-tuberculose», tem sido applicada no seu consultorio, a diversos doentes, e ainda não houve um caso negativo.

Chamamos a attenção dos clinicos para este descobrimento, que a nosso vêr, é de grande alcance.

O autor, envia um folheto explicativo, aos collegas que lho requisitem.

Notas & Factos

Associação Commercial

Reuniu no dia 29 de janeiro findo a assembleia geral desta collectividade para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do art.º 7.º dos estatutos.

Lida a acta da sessão antecedente, que foi approvada por unanimidade, foram presentes as contas e os respectivos documentos, ficando a commissão que as hade examinar composta dos snrs: Antonio Lopes de Carvalho, José Menezes de Amorim e José Gonçalves Barroso.

A mesma collectividade enviou no dia 1 deste mês telegramma a Sua Magestade El-Rei, concebido nos seguintes termos:

Sua Magestade El-Rei—Lisboa—Associação Commercial Guimarães encorporando-se patrioticamente na manifestação lutuosa que o país hoje celebra pelo aniversario da horrenda tragedia que victimou as preciosas vidas de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e de Sua Alteza o Principe Real, pae extremoso e irmão querido de Vossa Magestade, vem depôr sentidas provas de intenso pesar que ainda hoje conserva por essa desgraça que negramente enlutou o país.—A Direcção.

Bibliographia

Recebemos a Revista de Guimarães, volume XXV—n.º 1—janeiro de 1908. Agradecemos.

Penha

A commissão dos melhoramentos na Penha adquiriu o planalto que se estende do hotel á gruta de Lourdes. E' nestes terrenos que se projecta a construcção da capella votiva de estylo romanico e o grande largo destinado aos arraiaes.

A mesma commissão apressou-se a agradecer ao ex.º snr. major de engenharia João Lindoso, a valiosa e espontanea cooperação nos melhoramentos que ali se veem realisando.

Os trabalhos de ajardinamento que ultimamente teem tomado grande desenvolvimento, sam dirigidos por um habil horticultor portuense.

Trabalha-se com afinco para que em curto prazo as aguas que a commissão possui sejam elevadas por meio de motor ao alto do monte de Pio IX, para que assim, dessa altitude, tomem a pressão sufficiente para a irrigação do parque já bellamente iniciado.

Finalmente: a Penha está confiada ao bom gosto e á boa administração de meia duzia de vimaraneses dignos deste nome.

Que todos nós os auxiliemos concorrendo á subscrição, que por signal é de quotisação voluntaria.

Sarau Dramatico-Musical

Quando nas principaes cidades e muitas villas do nosso paiz se têm realisado espectaculos esplendidos organizados por commissões compostas de individualidades de elevada cathegoria; quando nessas mesmas localidades se teem congregado elementos das diversas camadas sociaes para, actuando sob influencia dos nobilissimos sentimentos humanitarios que os irmana, procurar pelos meios mais attrahentes angariar donativos para os desgraçados sobreviventes dos terremotos de Messina, em Guimarães o «Grupo Musical Araujo Motta» de que fazem parte cavalheiros da nossa consideração e estima conduzidos pelos mesmos sentimentos de caridade e altruismo resolveu tambem levar a effeito um sarau dramatico musical no theatro de D. Affonso Henriques, cujo producto terá a mesma applicação—para os desgraçados da tremenda catastrophe que anniquilou uma cidade importante e reduziu á extrema miseria milhares de familias.

Consta-nos porem, agora, que o distincto grupo se tem esbarado em grandes difficuldades para levar por diante a sua philantropica iniciativa, faltando-lhe alguns dos elementos com que contava organisar tão sympathica festa.

Sentimos devéras e lamentamos profundamente que tal facto se produza, tanto mais quanto é certo que nesta cidade existem elementos valiosos para a organização do projectado sarau, como já tivemos occasião de o registrar.

A ser verdadeira a informação, resta-nos pedir ao illustrado e distincto grupo que prosiga na sua obra humanitaria, promovendo o seu sarau, quando mais não seja possivel, com os elementos que de per si dispõe, pois que sendo elles reconhecidamente valiosos, pôde assim realizar uma brilhante festa, aonde certamente não faltará a selecta concorrência com que costuma ser ouvido e admirado.

Isso não vale nada

Dizem-nos que quando algum negociante, accusado como reu incurso na pena da lei do descanso dominical, se escuda com a regulamentação que lhe havia dado o snr. governador civil do districto, algum responde sempre: «Isso não vale nada».

Não valerá nada, mas o certo é que por muito tempo vigorou e harmonisou perfeitamente os interesses do publico, dos empregados e dos patrões.

Ignoramos ainda o que dirá sua ex.ª á teimosia do actual governador civil, que apesar do facho luminoso que de Guimarães galgou além Falperra, acaba de dizer aos negociantes bracharenses que tenham as suas portas abertas até ao meio dia dos domingos, e só compensando o outro meio dia com metade dos dias santificados, até melhor solução.

Estamos a ouvi-lo: «Isso não vale nada».

Só nos custa a ideia que sua ex.ª mostra fazer da classe commercial. Todos uns grandes criminosos.

Incoherencias jornalisticas

O criterio do «Independente» oscila.

Falando do nosso bom amigo rev. Padre Gaspar da Costa Roriz ataca-o da primeira á segunda pagina e lisongeia-o da terceira á quarta.

Por um lado conjunctamente com nomes feios buscam amesquinha-lo—curtas vistas—por ser filho dum barbeiro!

Por outro lado consideram-no como «presado amigo», «distincto orador sagrado» e «illustre director do nosso collega local «O Regenerador»!

Commentario: Lixo...vassoura...carroça...

Contando pelos dedos...

Uma ordem dimanada do ministro respectivo proroga o prazo para o pagamento das contribuições por mais 5 dias.

Ora muito bem: no primeiro dia, depois de larga e escusada demora dos interessados, participam-lhes que não ha recebimentos; no segundo, é dia-santo, não ha serviço; portanto o prazo é de tres dias—a menos que haja surpresas no machavelico systema porque se verifica entre nós o pagamento das contribuições.

A concurso...

Porque é que o relógio do Toural—chamado da cidade, não funciona?

—Será por a economia de trinta mil reis annuaes?

—Será por questões de rebojaria politica?

—Será...Porque será?

Theoria dum rei

«Os tumultos, as desordens e os motins provêm quase sempre de legitimas causas, e mais frequentemente da existencia do mal que do desejo de o fazer»: Henrique IV.

Pois sim: mas quem hoje como então se revoltar contra o despotismo vae p'ra casa do diabo mais velho... sempre em nome dos «interesses constituídos».

Consortio

O nosso conterraneo sr. Pedro da Silva Freitas, digno empregado da importante casa commercial Borges & Irmão, do Porto, e filho do nosso presado amigo sr. Francisco Joaquim de Freitas, consorciou-se com a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Gomes Nunes, filha do fallecido commerciante do Porto sr. Manoel Nunes.

Paranymptharam o sr. Manoel Martins dos Santos e sua esposa, por parte da noiva; e por parte do noivo sua irmã a ex.^{ma} sr.^a D. Aurora da Silva Freitas e o sr. Francisco Borges.

Aos noivos as nossas felicitações e uma perenne lua de mel.

Sem pavôr...

Até á hora em que o nosso jornal vae entrar na machina não temos conhecimento de que *coisas tetricas* se succedessem em Lisboa, como em typo de réclamo se fizeram annunciar, para o dia 1 de Fevereiro.

Doentes

Encontra-se gravemente doente em Villa Nova de Famalicão o nosso conterraneo sr. Antonio Villaça.

Accentuam-se as melhoras dos snrs. Gaspar Lindoso e Duarte Borges, administrador do concelho.

No tribunal

Temos assistido com verdadeira tristeza ás scenas que se teem desenrolado no tribunal judicial desta cidade quando são julgados os mais dignos commerciantes de Guimarães, como contraventores da lei do descanso semanal.

Não sabemos se, enquanto esses honrados cidadãos estão sendo apreciados em juizo, alguém em sua propria casa esfrega as mãos por detraz dos lotes de fazenda dos seus estabelecimentos; é muito provavel que assim seja. Essa é uma das bellezas da interpretação da lei — o antagonismo aberto entre empregados e patrões. No tribunal esses empregados são substituidos por *marcas* que se encarregam de desempenhar o sinistro officio da accusação e produzir a prova testemunhal sufficiente e necessaria á condemnação.

O espectáculo não pode ser mais edificante.

Partido regenerador

Em assembleia magna reuniu a 2 em Lisboa este partido politico.

A «Epocha» dá a entender que allí não se discutiria sequer o acto dos transfugas Campos Henriques, Wenceslau & Comp.^a.

Mas então o que é que allí se foi discutir se tal dissidencia é que originou a mesma reunião? Que ingenuos que nós somos!

Os *interesses sagrados* da Patria, pois o que havia de ser?

Duelo

O facto: O sr. ministro dos estrangeiros e o director dum jornal bateram-se em duelo.

A noticia: Ficou salva a honra... por uma echimose a mais.

Commentario: Lixo... vassoura... carroça...

Num Centro republicano

P'ra commemorar a revolta de 31 de Janeiro representam-se varias comedias mais ou menos de gargalhada.

—Typica consagração, não haja duvida!

Espectaculos — Companhia Lisbonense

Com bôa concorrência realisou o seu beneficio o estimado actor Santos.

Hoje realisam o seu beneficio a actriz Julia Belchior e o actor Carlos Pitta com a comedia em 3 actos, do repertorio do theatro Gymnasio, «As Alegrias do Lar».

Fallecimentos

No templo da V. O. 3.^a de S. Francisco realisaram-se, perante numerosa assistencia de pessoas das relações da familia, os funeraes da Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia d'Almeida, cunhada dos snrs. Eduardo Almeida, João Almeida e Manuel Almeida.

Pegaram ás toalhas os snrs. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, Manuel Martins Barbosa de Oliveira, João Rodrigues Loureiro e Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Recebeu a chave do caixão o sr. Bento dos Santos Costa.

Os nossos sentimentos á familia enlutada.

Falleceu no Porto no dia 31 de janeiro a esposa do sr. Manuel Antonio da Silva Villaça, mãe do sr. Antonio Villaça, e irmã do sr. Agostinho Dias de Castro.

O seu cadaver chegou á estação do caminho de ferro desta cidade, no comboyo das 11 horas da manhã, do dia 2 do corrente, sendo conduzido dali em carro funerario para a capella do cemiterio de Athougüia, onde se realisaram os funeraes.

A familia enlutada enviamos o nosso cartão de pesames.

Na sua vivenda da Costa, suburbios de Guimarães, falleceu no dia 1 de fevereiro pelas 6 horas da tarde, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Soares de Araujo Fernandes, esposa do sr. Commendador Luis José Fernandes, abastado capitalista e proprietario desta cidade e sogra do sr. Antonio Leite de Castro.

A finada que se encontrava doente ha bastante tempo, apesar dos esforços da medicina e dos carinhos da familia, deixa immersas na maior dôr as pessoas com quem tratava.

Os responsos de gloria realisaram-se no vasto templo de S. Francisco, pelas 11 horas da manhã, do dia 3 do corrente, com numerosa assistencia de pessoas das relações e amizade da illustre familia Araujo Fernandes.

Assistiram as irmandades de S. Francisco, S. Domingos, Rosario, Misericordia, Conferencia de S. Vicente de Paula, etc, e suas respectivas mesas.

O partido nacionalista estava representado.

Recebeu a chave do caixão o sr. Domingos Leite de Castro.

Os restos mortaes da respeitabilissima senhora ficaram encerrados em jazigo de familia.

Aos doridos damos os nossos pesames.

Anniversario natalicio

Fez hontem annos o sr. dr. Eduardo d'Almeida, intelligente advogado no fôro vimaranense.

A este nosso amigo e illustre colaborador, enviamos as nossas felicitações.

Estam entre nós os nossos amigos Duarte Ferreira da Silva Areias, digno aspirante da alfandega do Porto e Abilio Ferreira da Silva Areias, importante commerciante fluminense.

Companhia de Luz Electrica de Guimarães

Vae soffrer grandes transformações a installação publica da luz electrica.

Esperamos ensejo de registrar as vantagens deste melhoramento, pois é de crêr que algum beneficio traga á illuminação, como urge, para satisfação dos interessados.

Agradecimento

O «Commercio do Norte» agradece aos seus collegas da imprensa local as lisongeiras referencias com que o distinguiram.

Casos de policia

Grave desordem em Vizella—Um homem em perigo de vida—Prisão.

A visinha povoação de Vizella foi na noite de sabbado para domingo, alvoroçada por uma violenta desordem, em que a faca e o pau abriram largas fendas.

O protagonista desta facanha chama-se Manoel Custodio Ribeiro, mas o seu nome de guerra é o de «Natario». E' conhecido como creatura de maus instinctos e figura desde ha muito na galeria.

A participação pinta-o de faca nos dentes e pau nas unhas investindo contra Antonio Gomes, casado, padeiro daquela localidade, a quem prostrou quasi mortalmente, e tambem atacando em sua propria casa, onde já estava recolhido, Francisco de Carvalho, casado, padeiro, do Largo da Lameira, a quem deixara sem sentidos.

O Antonio Gomes, padeiro, veio para o hospital da Misericordia, perigando a sua vida, e o nosso heroe (de faca e alguidar) veio algemado para a prisão da policia.

Vae-se proceder.

—Queixaram-se Antonio Ferreira, do logar da Cruz Cahida, Vizella, contra Engracia a «Macha», do mesmo logar, por que esta o insultara com palavras... que aqui não se podem dizer que parecem mal.

O tribunal vae tomar conta do caso.

—Ao poder judicial foi enviado o auto de investigação que accusa Maria de Jesus a «Desdentada», e seu irmão José Joaquim de Andrade, da cidade de Braga, de um furto de fazendas na casa de Manoel Pinheiro Guimarães & Comp.^a, desta.

O roubo está avaliado em reis 25\$400.

Camara Municipal

Sessão ordinaria de 27 de janeiro de 1909

Aberta a sessão ás 12 horas da manhã, sob a presidencia do sr. Abbade de Tagilde, comparece-

ram os vereadores snrs. Conego Vasconcellos, Dr. Torres, Gaspar Ribeiro, Dr. Rocha dos Santos, Manoel Cunha e Fernando Amaral.

Secretario sr. José Maria Gomes Alves.

Lida, approvada e assignada a minuta para a acta da sessão anterior, passou-se em seguida á leitura do expediente:

Officios

Do Capellão administrador do Cemiterio publico municipal com data de 21 do mez corrente, participando que neste dia falleceu Antonio Perpetua, coveiro daquelle cemiterio. Inteirada.

Requerimentos

De Antonio José d'Almeida morador na rua de Couros, desta cidade, pedindo auctorisação para collocar uma cruz na sepultura n.º 5761, sita no canteiro n.º 12 do cemiterio municipal, com os seguintes dizeres: — Aqui jazem os restos mortaes de Luiza Maria Mendes. Recordação de seu marido e filhos.—Orae por ella.

Concedida e approvada a inscripção.

Foram presentes á assignatura da camara os cadernos em duplicado dos eleitores da freguezia de Taboadello e actas em branco para se proceder á eleição parochial desta freguezia no dia 31 do mez corrente, como foi communicado pelo sr. administrador deste concelho, por officio n.º 33 com data de 18 do mez corrente.

Cumpridas todas as formalidades legais e nos termos do § 2.º do art.º 127 do codigo administrativo, nomeou zelador rural da freguezia de Santa Maria de Airão, deste concelho, pelo tempo que decorrer até 31 de dezembro de 1910, a José de Mattos, casado, jornalista, morador no lugar da Boa-Vista, sem vencimento e com direito a metade das multas impostas por sua diligencia.

Cumpridas todas as formalidades legais nomeou coveiro interno do cemiterio publico municipal a Joaquim Antunes, casado, cutileiro, da freguezia de Creixomil, deste concelho, com direito ao vencimento annual de 96\$000 reis, dotado no respectivo orçamento ordinario.

Deliberou pedir auctorisação ao ministerio do reino para pôr a concurso o lugar vago de coveiro do cemiterio publico municipal, com o vencimento annual de reis 96\$000, consignado no orçamento ordinario vigente.

Pelo sr. vereador Fernando do Amaral foram apresentadas tres propostas tendentes a melhoramentos de que carece a povoação das Caldas das Tappas que ficaram na mesa para estudo dos snrs. vereadores.

Autorisou o pagamento da quantia de tres mil cento e cinco reis a João Antonio Ramos de despezas feitas com expediente da secretaria municipal, conforma a conta apresentada.

Sendo duas horas da tarde e não havendo mais que tratar o sr. presidente encerrou a sessão.

Exequias

A Camara Municipal desta cidade mandou celebrar no dia 1.º do corrente uma missa, pelas 11 horas da manhã, no templo da Insigne e Real Collegiada, suffragando as almas de El-Rei D. Carlos e Principe Real, D. Luiz Filipe, assassinado na tarde de 1 de fevereiro do anno passado.

O acto religioso foi largamente concorrido.

Celebrou a missa o illustrado Arcipreste, conego dr. Manuel Moreira Junior.

Assistiram os vereadores da camara, auctoridades civis e militares, ecclesiasticos, cavalheiros de subida posição social, corporações civis e ecclesiasticas, titulares, damas, escolas, alumnos do lyceu e seminario, funcionarios publicos, policia civil, etc.

No final do acto a força militar de infantaria 20, formou em frente do templo dando as descargas do estylo.

A Camara Municipal expediu um telegramma a El-Rel apresentando profundas e sentidas condolencias e afirmando a sua dedicação ás instituições monarchicas.

Todos os jornaes tambem se fizeram representar.

A V. O. T. de S. Francisco, mandou celebrar na sua igreja missa e «Libera-me».

Na igreja do Seminario foi resada uma missa pela mesma intenção.

O Pensionato Academico mandou celebrar na Basilica de S. Pedro uma missa a que assistiu o seu director, sr. Gonzaga Pereira, com assistencia dos alumnos internos e externos do referido pensionato.

Caminho de Ferro de Guimarães

Horario dos combolos desde 26 de Outubro de 1908

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Fafe ás 4-36 da manhã e chega a Guimarães ás 5-32. Parte de Guimarães ás 5-40 e chega á Trofa ás 7-09.

N.º 12—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7-37 da manhã e chega á Trofa ás 8-51.

N.º 4—Diario—Parte de Fafe ás 9-09 da manhã e chega a Guimarães ás 10-05. Parte de Guimarães ás 10-15 e chega á Trofa ás 11-45.

N.º 14—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 3 da tarde e chega á Trofa ás 4-44.

N.º 6—Diario—Parte de Fafe ás 3-25 da tarde e chega a Guimarães ás 4-21. Parte de Guimarães ás 4-31 e chega á Trofa ás 6-02.

Comboios ascendentes

N.º 7—Diario—Parte da Trofa ás 7-40 da manhã e chega a Guimarães ás 9-21.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9-30 da manhã e chega a Guimarães ás 11-01. Parte de Guimarães ás 11-09 e chega a Fafe ás 12-08.

N.º 3—Diario—Parte da Trofa á 1-01 da tarde e chega a Guimarães ás 2-37. Parte de Guimarães ás 3-07 e chega a Fafe ás 4-08.

N.º 11—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5-20 da tarde e chega a Guimarães ás 6-38.

N.º 5—bis—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7-22 da tarde e chega a Guimarães ás 8-41. Parte de Guimarães ás 8-46 e chega a Fafe ás 9-42.

N.º 5—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7-35 da tarde e chega a Guimarães ás 9-10. Parte de Guimarães ás 9-18 e chega a Fafe ás 10-14.

Typographos

Admittem-se dois ou tres, na Typographia Minerva Vimaranense, á rua de Payo Galvão.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA

— DE —

Laura Maria da Silva Villaça Martins

Rua de Payo Galvão

GUIMARÃES

Confeção de chapéus pelos últimos modelos

PREÇOS MODICOS

Bom gosto e boa execução.

NOVO ESTABELECIMENTO

— DE —

Mercearia e Confeitaria

Domingos Pereira Mendes

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES

Generos alimenticios de boas qualidades.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos finos engarrafados da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal e da antiga Casa Ferreirinha.

Especialidade em chá e manteiga.

Ao Guarda-sol Elegante

Bons Guarda-soes de seda para senhora a 2\$000 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

Bons Guarda-soes de brilhantime para homem e senhora a 850 reis, vendem-se no Guarda-soleiro da rua da Rainha.

Annunciam-se por ser pechincha.

**TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
CAMISARIA E GRAVATARIA**

— DE —

José de Freitas Costa Soares

Rua da Rainha

GUIMARÃES

Atoalhados, pannos de linho, roupas bordadas, colchas, camisas, collarinhos, punhos, gravatas, etc., etc.

Esta casa encarrega-se da execução de enxovaes, para o que tem contracto especial com uma das principaes camisarias da capital do Norte.

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão

— DE —

Camillo Larangeiro dos Reis

Largo do Tournal

GUIMARÃES

Nesta casa encontra-se sempre grande sortido de fazendas, ultima novidade, para fatos de homem e creança.

Preços sem competencia.

FAZENDAS BRANCAS

— E —

Miudezas

Loja dos Caixeiros

— DE —

João Pereira Mendes & C.^a

Largo do Tournal

GUIMARÃES

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação, Papelaria e Livraria

— DE —

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Commercio do Norte

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs.
Semestre	650 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil e Africa Portugueza	3\$000 "	Permanentes, contracto especial.	
Numero avulso	40 "		

Ex.^{mo} Sni.